

INVESTIMENTO MOÇAMBICANO NO EXTERIOR: DESAFIOS E BENEFÍCIOS PARA MOÇAMBIQUE

Data de aceite: 26/08/2024

Carlos Zalua

RESUMO: Actualmente o mundo está a viver uma era da globalização, onde os países desenvolvem estratégias de crescimento económico para o bem-estar da população. Sendo assim, a institucionalização e implementação dos negócios internacionais entre países, através dos acordos de mercados internacionais, vem dinamizar a internacionalização, com intuito de impulsionar a economia e suas variáveis. Portanto, o fomento dos negócios internacionais, ou seja, do global sourcing, faz com que haja maior expansão das multinacionais para além sem fronteiras, através da internacionalização dos investimentos, perfurando jazigos económicos dos recursos naturais não explorados. A globalização chamou atenção a Moçambique, na elaboração de normas e estratégias através de acordos com outros países, visando assim, acelerar a economia nacional, através dos recursos naturais que o país dispõe. Outrossim, a integração nos negócios internacionais, o país assinou vários acordos, que permitiram as empresas realizarem trocas comerciais.

Portanto, a presente pesquisa teve como objectivo de analisar o investimento moçambicano no exterior: desafios e benefícios para Moçambique. Nesta sequência, metodologicamente, quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, quanto ao procedimento a pesquisa é bibliográfica, quanto ao objectivo, a pesquisa é exploratória, o método de pesquisa usado, foi com base em materiais já elaborado e através de fontes bibliográficas existentes na internet. Após análise do tema, considera-se que Moçambique registou crescimento de investimentos ao longo dos últimos anos, pese embora, os conflitos, as mudanças climáticas e quadro normativos que carece de revisão influenciaram no avanço da economia, sem dúvida Moçambique tem tudo para experimentar uma economia de sucesso. Sendo assim, sugere a revisão das normas existentes e definição de medidas de distribuição da riqueza de forma inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios e Desafios, Investimento.

ABSTRACT: Currently the world is living in an era of globalization, where countries develop economic growth strategies for the well-being of the population. Thus, the institutionalization and implementation of international business between countries, through international market agreements, boosts internationalization, in order to boost the economy and its variables. Therefore, the promotion of international business, that is, global sourcing, leads to a greater expansion of multinationals beyond borders, through the internationalization of investments, drilling economic deposits of unexploited natural resources. Globalization has drawn Mozambique's attention to the development of norms and strategies through agreements with other countries, thus aiming to accelerate the national economy, through the natural resources that the country has. In addition, the country has signed several agreements in international business, which allows companies to carry out trade. Therefore, this research aimed to analyze Mozambican investment abroad: challenges and benefits for Mozambique. In this sequence, methodologically, as to the approach, the research is qualitative, as to the procedure the research is bibliographic, as to the objective, the research is exploratory, the research method used, was based on materials already elaborated and through bibliographic sources existing on the internet. After analyzing the subject, it is considered that Mozambique has registered growth in investments over the last few years, although conflicts, climate change and the regulatory framework that needs to be revised have influenced the progress of the economy, without a doubt Mozambique has everything to experience a successful economy. Therefore, it suggests the revision of existing norms and the definition of measures for the distribution of wealth in an inclusive way.

KEYWORDS: Benefits and Challenges, Investment

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo está a viver uma era da globalização, onde os países desenvolvem estratégias de crescimento econômico para o bem-estar da população. Sendo assim, a institucionalização e implementação dos negócios internacionais entre países, através dos acordos de mercados internacionais, vem dinamizar a internacionalização, com intuito de impulsionar a economia e suas variáveis. Portanto, o fomento dos negócios internacionais, ou seja, do *global sourcing*, fez com que haja maior expansão das multinacionais para além sem fronteiras, através da internacionalização dos investimentos, perfurando jazigos econômicos dos recursos naturais não explorados.

A globalização chamou atenção a Moçambique, na elaboração de normas e estratégias através de acordos com outros países, visando assim, acelerar a economia nacional, através dos recursos naturais que o país dispõe. Outrossim, a integração nos negócios internacionais, o país assinou vários acordos, que permite as empresas realizem trocas comerciais.

Todavia, os negócios internacionais trazem consigo desafios na implementação de medidas que favorece a evolução econômica, na distribuição equitativa da riqueza e o bem-estar. Outrossim, criar capacidades interna de exportação de excedentes pré-transformados, que poderá gerar mais crescimento econômico local. Porém, isso, não é tarefa fácil, requer políticas claras que atrai investimentos internacionais.

Portanto, a presente pesquisa teve como objectivo de analisar o investimento moçambicano no exterior: desafios e benefícios para Moçambique. Nesta sequência, metodologicamente, quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, quanto ao procedimento a pesquisa é bibliográfica, quanto ao objectivo, a pesquisa é exploratória, o método de pesquisa usado, foi com base em materiais já elaborado e através de fontes bibliográficas existentes na internet. No entanto, apresenta 5 capítulos, a saber; introdução onde apresenta breve contextualização o investimento moçambicano no exterior, tendo em conta os desafios e benefícios, a revisão da literatura, consistiu na conceptualização dos termos-chaves do tema da pesquisa, em seguida a análise e interpretação dos resultados, considerações finais e finalmente as referências bibliográficas.

REVISÃO DA LITERATURA

Conceitos de internacionalização e Investimento

Internacionalização

Os negócios internacionais nos permitem acessar produtos e serviços globais, o que tem um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar econômico, (Cavusgil, Knight, & Riesenberger, 2010).

De acordo com Stripp & Moran (1991), o processo de internacionalização se inicia com uma base no país de origem e a empresa passa lentamente por uma série de estágios independentes de expansão geográfica, cada uma classificada de acordo com os riscos de implementação.

Segundo Guerra & Senhoras (2015), a internacionalização de empresa é compreendida como um fenômeno de longa duração na dinâmica das relações econômicas internacionais que se estruturou como uma força profunda mutável desde a conformação de capitalismo e dos Estados Nacionais ao longo de suas diferentes fases, sendo caracterizado pelas rotinas e diferentes padrões de operação no exterior.

Neste contexto, a internacionalização pode ser considerado como sendo um caminho de capitalização da economia de um determinado país junto a outro através de acordos de mercados internacionais que visa a trocas comerciais de bens e serviços, sendo que a sua efectivação depende de políticas governamentais.

Risco da internacionalização

Segundo Cavusgil, Knight & Riesenberger (2010), a internacionalização de empresas está comumente sujeita a quatro tipos principais de risco, que são:

- **Risco intercultural** é usado para descrever uma situação ou evento em que uma interpretação cultural inadequada coloca em risco alguns valores humanos. compreende as diferenças entre idiomas, estilo de vida, pensamento, tradições e religião;
- **Risco-país** (risco político), atribui-se aos efeitos que podem ser negativos para as operações e a lucratividade de uma empresa provocados por mudanças nas leis, economia e políticas de um país exterior;
- **Risco cambial** (risco financeiro) refere-se ao risco de flutuações de câmbio negativas; e
- **Risco comercial** refere-se ao risco de que uma empresa pode perder dinheiro ou fracassar devido as estratégias, táticas ou procedimentos mal elaborados ou implementados.

De acordo com Sousa (2023) , o nível do risco de uma internacionalização depende de factores internos a empresa, como o nível de conhecimento de mercados e de operações internacionais, e de fatores externos, como o grau de estabilidade dos mercados, devido a fatores de caráter político, econômico e social.

Nesta senda, leva-se a entender que a internacionalização não meramente simples, ela tem riscos que devem ser considerados no âmbito da sua implementação. Antes, é preciso fazer um mapeamento além fronteira e para descobrir os riscos existentes no país onde se pode internacionalizar, de modo não afectar negativamente os negócios, através da cultura local, políticas dos países, o poder da moeda e prejuízo que pode incorrer.

Investimento

Segundo Cavusgil, Knight & Riesenberger (2010), o investimento internacional refere-se à transferência de ativos para outro país ou aquisição deles nesse país. Esses ativos, que incluem capital, tecnologia, talento gerencial e infraestrutura manufatureira, são denominados pelos economistas de fatores de produção.

De acordo com Almeida (2007), o investimento no exterior pode ser importante para aumentar o volume exportado, mas que os efeitos dependem das características do produto, do mercado receptor e do tipo de investimento.

Entretanto, a troca de bens e serviços na internacionalização, são feitos com base no investimento que são realizados no exterior, na qual visam a mexer os factores das economias e suas variáveis. Dante mão, o investimento é crucial na internacionalização, porque mexe com estruturas macroeconômicas.

Motivos de internacionalização

Segundo Cavusgil, Knight & Riesenberger (2010), as empresas buscam a internacionalização por uma série de motivos. Entre eles, aumentar a perspectiva de vendas e lucros, prestar melhor atendimento a clientes, ter acesso a fatores de produção de menor custo ou melhor valor, otimizar as fontes de suprimento, desenvolver economias de escala, enfrentar a concorrência de forma mais eficaz, manter relacionamentos vantajosos com parceiros estrangeiros e obter novas ideias para a criação ou a melhoria de bens e serviços.

De acordo com Almeida (2007), a internacionalização pode não significar investimento no estrangeiro, mas transformação da empresa doméstica para fazer face aos padrões e modelos de negócios que firmas estrangeiras utilizarão para competir no mercado local; internacionalizar significando adotar padrões de produtos/serviços e modelos de negócios capazes de proteger o mercado local dos competidores multinacionais ou transnacionais.

Desta feita, percebe-se que a internacionalização das empresas possui vários motivos, sendo que objectivo fundamental consiste no desenvolvimento da economia, onde são mexidos os factores da economia e suas variáveis. Entretanto, este processo visa a flexibilização na recuperação da economia e bem-estar, por meio de negócios de bens e serviços, pelas multinacionais.

Modos de entrada nos negócios internacionais

Segundo Cavusgil, Knight & Riesenberger (2010), modo de entrada depende da natureza do negócio, bem como da natureza da empresa focal, seus produtos e metas.

Situação do investimento moçambicano no exterior

De acordo com Banco de Moçambique (2022), o IDE de 2018 a 2021 mostra uma tendência crescente, influenciado pelo aumento do influxo de capitais dos GP (Grandes Projectos), associados a projectos da indústria extractiva, com enfoque para as actividades de prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma, assim como, para revitalização da indústria de carvão e de areias pesadas. Todavia, em 2022 o IDE dos GP registou uma queda face ao ano de 2021, devido ao desinvestimento 1º realizado por empresas da indústria do carvão mineral.

É plausível que Moçambique continue a chamar atenção dos investidores para operacionalizar ou executar os grandes projectos de recursos naturais, dada a sua riqueza natural e a sua falta de capital e capacidade próprias para desenvolve-los por sua conta, (Ross, 2014).

No entanto, a situação do investimento moçambicano no exterior, é significativa e estável, tendo em conta crescimento económico que tem sido verificado ao longo dos últimos anos, após a guerra civil, através dos recursos naturais que tem sido descoberto

e agricultura comercial, isso tem chamado atenção das multinacionais a investirem em Moçambique. Lamentavelmente, os conflitos no Norte de Moçambique e as políticas obsoletas, tendem a influenciar nos desinvestimentos de alguns multinacionais.

Desafios de Moçambique no investimento exterior

De acordo com Banco de Moçambique (2022), a contínua deterioração da PII (Posição de Investimento Internacional) líquida em linha com o estágio de desenvolvimento do País, caracterizado pelos influxos de investimentos realizados, maioritariamente, pelo sector privado, numa situação em que a constituição de activos no exterior não evoluiu ao mesmo ritmo que os passivos. Outrossim, a autonomia financeira, medida pela capacidade de os activos do País fazerem face aos seus passivos, mostra igualmente, uma tendência crescente em comparação com a PII líquida medida em percentagem do PIB.

De acordo com (Banco Mundial, 2023), Moçambique deve forjar um novo paradigma de desenvolvimento baseado em fontes diversificadas de crescimento, produtividade e emprego, com a previsão de mais de meio milhão de pessoas a entrar na força de trabalho todos os anos.

De acordo com (Ross, 2014), as prioridades imediatas do país são partilhar os benefícios deste crescimento de forma mais abrangente entre a população e abordar os desafios de transformação em curso da economia, da sua tradicional base agrícola para o predomínio de actividades de grande escala em minas, agronegócios, transformação e serviços.

Deste modo, os desafios de Moçambique no investimento exterior, é de implementar e monitorar as políticas existentes, também, criar inovações através do *know how*, para tornar-se uma economia de sucesso baseada em conhecimento através recursos naturais existentes, considerando que são recursos limitados.

Benefícios de Moçambique no investimento exterior.

Segundo Unctad (2012). a capacidade de Moçambique de atrair IDE nessas proporções em tão pouco tempo após emergir de um conflito, é notável, sendo que poucos países menos desenvolvidos que também haviam estado em conflito, têm sido capazes de bater tal recorde. Os mega-projectos – investimentos de grande escala no setor industrial e nas indústrias de extração – desempenharam um papel significativo na história do sucesso e da rápida recuperação de Moçambique.

De acordo com Banco de Moçambique (2022), o IDE de 2018 a 2021 mostra uma tendência crescente, influenciado pelo aumento do influxo de capitais dos GP, associados a projectos da indústria extractiva, com enfoque para as actividades de prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma, assim como, para revitalização da indústria de carvão e de areias pesadas.

De acordo com Ross (2014), o crescimento de Moçambique é o reflexo de políticas macroeconômicas sólidas, complementadas por uma série de reformas na política estrutural, fortemente suportadas pelos doadores e por condições económicas mundiais favoráveis, em especial no tocante aos preços das matérias-primas.

Neste contexto, os benefícios de Moçambique de investimento no exterior, depende muito mais das políticas governamentais de aceleração económica, são elas as detentoras de avanços na implementação do Investimento Direito Estrangeiro (IDE), conjugado com as medidas levado a cabo pelo Centro de Promoção Investimento (CPI). Embora, Moçambique tenha tudo para experimentar o desenvolvimento económico sustentável, é necessário que o Governo desenhe estratégias impulsionadoras da economia, dando incentivos as multinacionais e distribuição inclusiva da riqueza.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Situação do investimento moçambicano no exterior

De acordo com Banco de Moçambique (2022), o IDE de 2018 a 2021 mostra uma tendência crescente, influenciado pelo aumento do influxo de capitais dos GP, associados a projectos da indústria extractiva, com enfoque para as actividades de prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma, assim como, para revitalização da indústria de carvão e de areias pesadas.

No entanto, feita análise de dados arrolados pelo BM, na qual o investimento direito do estrangeiro não apresenta grandes mudanças dos variáveis da economia nacional, pese embora, Moçambique tenha recursos naturais em alta escala, não afecta positivamente a economia, talvez por motivo da falta de inclusão na distribuição equitativa da exploração dos recursos naturais existente no país. Entretanto, perceber-se ainda que Moçambique exporta mais materiais primas para exterior em detrimento disto apresenta maior índice de importações de bens.

Desafios de Moçambique no investimento exterior

Segundo Banco de Moçambique (2022), a contínua deterioração da PII (Posição de Investimento Internacional) líquida em linha com o estágio de desenvolvimento do País, caracterizado pelos influxos de investimentos realizados, maioritariamente, pelo sector privado, numa situação em que a constituição de activos no exterior não evoluiu ao mesmo ritmo que os passivos.

De acordo com Ross (2014), o desafio fundamental do país consiste em criar um clima favorável à expansão de investimento estrangeiro de outro tipo, ou seja, projetos com menor coeficiente de capital e com maiores ligações a economia interna. (...), lacunas identificadas nas infraestruturas de apoio e na complexidade do quadro normativo precisam de atenção para que o investimento possa gerar taxas de retorno viáveis para a economia.

Num cenário em que a maior parte dos países se preocupam em recuperar suas economias através do *global sourcing*, oriundo dos negócios internacionais, Moçambique apresenta desafios no estabelecimento de políticas de aceleração econômica, por meio recursos naturais, que poder gerar impulso no bem-estar população e aumento da produtividade. Neste contexto, internacionalização das empresas privadas, evolução dos activos no exterior e incremento da privatização das empresas estatais pode permitir o desenvolvimento econômico, isto pode mexer com as variáveis da economia. Por outro lado, a redução da interdependência da dívida externa, também, constitui a chave para o crescimento sustentável da economia.

Benefícios de Moçambique no investimento exterior

Os mega-projectos – investimentos de grande escala no setor industrial e nas indústrias de extração – desempenharam um papel significativo na história do sucesso e da rápida recuperação de Moçambique. (Unctad, 2012). Por sua vez, de acordo com Banco de Moçambique (2022), o IDE de 2018 a 2021 mostra uma tendência crescente, influenciado pelo aumento do influxo de capitais dos GP, associados a projectos da indústria extractiva, com enfoque para as actividades de prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma, assim como, para revitalização da indústria de carvão e de areias pesadas.

Neste contexto, analisando os dados da UNCTAD e BM, apresentam o resultado de crescimento econômica de Moçambique, devido a introdução de políticas pelo Governo, após guerra civil no que tangem a Investimento Direito Estrangeiro e criação de Centro de Promoção de Investimentos. Porém, essas políticas reclamam por uma revisão pontual, tendo em conta o *global Sourcing*, que mexe com a internacionalização dos investimentos e sucesso da economia moçambicana e o bem-estar da população. Porque, percebe-se que a fluidez da economia, no âmbito da globalização, depende muito mais do Governo, na definição de políticas claras e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Actualmente o mundo está a viver uma era da globalização, onde os países desenvolvem estratégias de crescimento econômico para o bem-estar da população. Sendo assim, a institucionalização e implementação dos negócios internacionais entre países, através dos acordos de mercados internacionais, vem dinamizar a internacionalização, com intuito de impulsionar a economia e suas variáveis.

Portanto, o fomento dos negócios internacionais, ou seja, do *global sourcing*, faz com que haja maior expansão das multinacionais para além sem fronteiras, através da internacionalização dos investimentos, perfurando jazigos econômicos dos recursos naturais não explorados.

A globalização chamou atenção a Moçambique, na elaboração de normas através de acordos com outros países, visando assim, acelerar a economia nacional, através dos recursos naturais que o país dispõe. Outrossim, a integração nos negócios internacionais, o país assinou vários acordos, que permite as empresas realizem trocas comerciais.

Todavia, os negócios internacionais trazem consigo desafios na implementação de medidas que favorece a evolução econômica e na redução do PIB, porém, isso, não é tarefa fácil, requer políticas claras que atraia investimentos internacionais.

Por isso, considera-se que a internacionalização dos investimentos em Moçambique é fundamental no processo de recuperação econômica, redução da interdependência externa, proporcionando assim, o desenvolvimento econômico sustentável e bem-estar da população, através de políticas inclusivas, e *know how* deve ser o ponto focal para desenvolvimento de Moçambique. Sendo assim, sugere a revisão das normas existentes e definição de medidas de distribuição da riqueza de forma inclusiva.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. (2007). *Internacionalização de empresas brasileiras: perspectivas e riscos*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Banco de Moçambique. (22 de Maio de 2022). *Boletim Anual da Balança de Pagamentos*. Maputo: Banco de Moçambique. Fonte: [diarioeconomico.co.mz](https://www.diarioeconomico.co.mz): <https://www.diarioeconomico.co.mz>

Banco Mundial. (2023). *Actualidade económica de Moçambique: O papel dos serviços no crescimento económico e geração de empregos*. Washington: BM.

Cavusgil, S., Knight, G., & Riesenberger, J. (2010). *Negócios internacionais: Estratégia, gestão e novas realidades*. São Paulo: Pearson Printence Hall.

Guerra, T., & Senhoras, E. (2015). *Evolução da internacionalização empresarial brasileira* (Vol. 14). Roraima: UFRR.

Ross, D. (2014). *Moçambique em ascensão: construir um novo dia*. Washington: D.C.Fundo Monetário Internacional.

Sousa, J. M. (2023). *Gestão de negócios internacionais*. São Paulo: Senac.

Stripp, W., & Moran, R. (1991). *Dynamics of Successful International Business Negotiations*.

Unctad. (2012). Estudo sobre a política de investimento em Moçambique. *Conferência Das Nações Unidas Sobre Comércio E Desenvolvimento*, 18.

Viera, D. (1873). *Grande Dicionário Portuguez* (Vol. 2). Porto.